

PC-OK  
PAT-OK

Quarta Feira, 01 de Agosto de 2001

## SUBSÍDIOS PARA O FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO DA CAPRINO-OVINOCULTURA NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

### CLOVIS GUIMARÃES FILHO

Mestre em Produção Animal pela University of Arizona, Tucson, USA  
Chefe Adjunto de P&D da Embrapa Semi-Árido

### SUMÁRIO

É possível afirmar que a baixa eficiência dos sistemas de produção da caprino-ovinocultura na zona semi-árida brasileira é resultado de limitantes edafo-climáticas e do uso de sistemas rudimentares de exploração associados a deficiências e debilidades nas práticas de gestão da unidade produtiva, no nível de organização e nas políticas públicas de apoio ao segmento. A reversão desse quadro exigirá profundas mudanças nos padrões tecnológicos e nas relações com o mercado. Medidas mais específicas devem buscar serviços técnicos locais mais eficientes; organizações de produtores mais fortes; maior capacidade gerencial do produtor; processos de produção, transformação e comercialização mais saudáveis e seguros; instrumentos de certificação de qualidade e de origem dos produtos; “pontos de comercialização” estrategicamente localizados e relações mais transparentes e equitativas entre os componentes da cadeia produtiva. Além disso, esforços concretos em direção a um maior acesso ao crédito e a uma maior adequação das legislações tributária e sanitária devem completar o conjunto de pontos de estrangulamento que necessitam ser trabalhados para que o caprino-ovinocultor do semi-árido possa alcançar um padrão de vida condigno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema de Produção; Caprinos; Ovinos; Mercado; Cadeia Produtiva; Organização; Capacitação.

## 1 - INTRODUÇÃO

Segundo CAMPOS (1999) o mercado para produtos da caprino-ovinocultura no Nordeste é crescente e apresenta uma demanda anual insatisfeita estimada em cerca de 24 mil toneladas. As dificuldades para atendimento desse mercado potencial por parte dos caprino-ovinocultores são enormes e exigem esforços de várias matizes.

De uma maneira simplificada, pode-se afirmar que os baixos padrões de produtividade dos sistemas de caprinos e ovinos no semi-árido são decorrência da conjunção do nível rudimentar de tecnologia utilizado, com uma escassa e deficiente assistência técnica, resultando em elevadas perdas reais e potenciais. Como decorrência, na imensa maioria das unidades produtivas, o resultado final resume-se a uma limitada e irregular oferta de produtos de baixa qualidade, produzidos a custos unitários não competitivos. A situação é, também, negativamente afetada pelo baixo nível de capacitação gerencial do produtor, pelo seu débil ou nenhum nível de organização e, na maior parte dos casos, pela limitada superfície agrícola disponível. Também os segmentos transformador e distribuidor apresentam acentuadas deficiências em sua estrutura, e em muitas áreas, inclusive, inexistem. Tudo isso acarreta um acesso limitado dos produtores ao crédito e a outros serviços de apoio e a uma desarticulação entre os distintos segmentos da cadeia produtiva, pontos fundamentais para o sucesso do agronegócio.

Um programa voltado para a reversão dessa situação deve basear sua ação na busca da modernização do padrão tecnológico dos sistemas produtivos da caprino e da ovinocultura e no estabelecimento de uma nova relação com o mercado. De quase nada adianta, contudo, melhorar o nível tecnológico da exploração se os produtores não adotarem, simultaneamente, técnicas gerenciais e organizativas que lhes permitam reduzir seus custos unitários e elevar o valor de venda de seus produtos. Capacitação e organização são as palavras-chave para atingir essas metas.

O objetivo final de qualquer programa para a pequena produção de base familiar, como a da caprino-ovinocultura do semi-árido, deve estar assentado na busca do desenvolvimento integrado. A integração dos produtores com os demais atores da cadeia produtiva é o instrumento que pode permitir aos mesmos cumprir com os requisitos básicos para o sucesso do agronegócio: oferecer ao mercado, regularmente, um produto de qualidade a um preço competitivo. Esta integração poderia se fundamentar na criação de espaços ou estruturas adequadas ao diálogo e a negociação entre

produtores e demais componentes da cadeia produtiva e no estabelecimento de estímulos para que as agroindústrias (abatedouros-frigorífico e curtumes) assumissem ou participassem efetivamente das tarefas de capacitar e transferir inovações tecnológicas e gerenciais aos caprino-ovinocultores.

## **2 – DESAFIO DA COMPETITIVIDADE - AS AÇÕES DEMANDADAS**

Segundo GUIMARÃES FILHO (1999) o fortalecimento dessa atividade no Nordeste deve passar, prioritariamente, pela implementação de ações, direcionadas, com maior ou menor ênfase, para o segmento produtor, processador ou distribuidor, de acordo com as necessidades identificadas, tais como:

- validação e transferência de inovações tecnológicas;
- organização profissional e social do produtor;
- capacitação tecnológica e gerencial;
- apoio à comercialização e à valorização dos produtos.

Outras ações importantes incluem a adequação da infra-estrutura local de apoio (estradas, energia rural, telefonia, escolas rurais) e a interação da cadeia produtiva com outras atividades, agrícolas e não agrícolas.

No aspecto mais diretamente ligado ao agronegócio, as quatro ações acima devem buscar a plena ocupação dos espaços de valorização e competitividade dos produtos caprinos/ovinos junto aos mercados regional e nacional, a integração equitativa entre os diversos atores da cadeia produtiva (fornecedores de insumos, abatedouros, curtumes, supermercados, restaurantes especializados) e maior acesso às políticas públicas de apoio a atividade.

As ações de validação e transferência de tecnologia visam a mudança do padrão tecnológico dos sistemas produtivos de caprinos e ovinos, assegurando-lhes uma maior eficiência ao processo e uma melhor qualidade aos produtos.

Somente organizados, os produtores serão capazes de buscar uma redução gradual da dependência externa de suas unidades produtivas, através da criação de seus próprios serviços de apoio; da compra conjunta de insumos; da comercialização conjunta de seus produtos; de investimentos e uso conjunto de bens; do beneficiamento e incorporação de valor agregado à



produção, criando, inclusive, condições para viabilizar a economia de escala e propiciar um maior poder de barganha, todos eles necessários a uma maior competitividade no mercado.

A capacitação, por sua vez, além de ampliar os conhecimentos e habilidades produtivas, elevando a produtividade e melhorando o desempenho, pode induzir mudanças de atitudes e valores, fortalecendo, no produtor, a autoconfiança, ampliando suas aspirações e estimulando-o a assumir maiores responsabilidades.

No contexto do agronegócio da caprino-ovinocultura do semi-árido, as interações da unidade produtiva com o meio externo devem ser prioritariamente consideradas já que constituem a base para consolidar o processo de verticalização, essencial a otimização dos seus resultados econômicos. Dentro desta visão, algumas ações de apoio à valorização e à comercialização dos produtos caprinos e ovinos recomendadas poderiam incluir:

- definição do projeto técnico-mercadológico mais adequado às condições locais ou regionais, tendo como enfoque a criação de produtos associados a uma identidade territorial;
- melhoria das condições higiênico-sanitárias de produção, transformação e comercialização dos produtos, buscando a sua adequação gradual aos padrões mínimos exigidos pela legislação;
- estabelecimento de instrumentos regulamentares de certificação da qualidade dos produtos;
- campanha promocional para aumento do consumo dos produtos, processados e não-processados;
- apoio efetivo à comercialização dos produtos pela criação de uma rede de “pontos de comercialização”;
- estabelecimento de parcerias visando uma maior eficiência na compra, produção, transformação e venda, envolvendo o caprino-ovinocultor com os segmentos localizados a montante e a jusante do processo produtivo;
- ações político-institucionais voltadas para a viabilização de condições mais adequadas e específicas de crédito para o segmento;
- adequação das legislações fiscal, tributária e sanitária, de acordo com o produto caprino/ovino considerado (carne, leite, pele).

A definição e concepção técnica de um projeto mercadológico que agregue valor ao produto é o passo decisivo que abrange toda uma estratégia de ações que vão desde a escolha da espécie ou da raça a ser criada, até o produto final que se quer na mesa do consumidor. A definição do projeto

deve ser subsidiada por estudos prévios de mercado, incluindo o conhecimento dos circuitos atuais de comercialização (com informações mais precisas sobre volumes, épocas, qualidade, destinos, preços e formas de pagamento, competidores e outros aspectos relacionados aos produtos) e dos espaços de valorização e competitividade dos produtos. Neste aspecto, é fundamental a valorização dos produtos locais, podendo residir aí o potencial maior. Identificar e valorizar as especificidades locais pode constituir o contraponto mais eficiente dentro do processo de globalização.

Definido o projeto técnico-mercadológico, faz-se necessário, que a organização de produtores, com o apoio dos organismos técnicos, institua o “manual de procedimentos”, onde seriam estabelecidos todos os procedimentos de criação, de transformação e de comercialização (embalagem, certificação, transporte, estocagem) exigidos para que o produtor associado, o agente processador ou o agente distribuidor possam aderir ao projeto e comercializar o produto dentro dos padrões previstos.

A base do sucesso do agronegócio é, antes de tudo, a qualidade de produto. Não há como falar em agronegócio da caprino-ovinocultura, sem que se procure, antes, resolver o problema mais elementar de qualidade: higiene na sua produção, transformação e comercialização. Estima-se em mais de 90% do total, o percentual de caprinos e ovinos abatidos sem as mínimas condições de higiene, sem qualquer tipo de inspeção sanitária. O equacionamento e a solução deste problema são medidas estratégicas de alta relevância para o agronegócio dessa atividade na região, não apenas no que diz respeito a oferta de um produto saudável para o consumo da população, mas, também, para a melhoria das condições de competitividade dos produtos legalmente processados e comercializados que começam a proliferar. É difícil para estes competirem com os baixos custos dos processos informais predominantes na região.

A implementação de um processo de certificação de produtos caprinos e ovinos regionais, que já acontece de forma incipiente (ENCONTRO..., 1997), é uma necessidade que se impõe para o sucesso da atividade como um agronegócio. O importante é que se parta, desde o início, para produtos diferenciados cuja certificação de qualidade possa se tornar o elemento decisivo para o êxito do empreendimento.

Uma campanha promocional, abrangendo, especialmente, as zonas metropolitanas, seria um valioso instrumento estratégico para alavancar o consumo e, conseqüentemente, a demanda dos produtos caprinos e ovinos regionais nos grandes centros urbanos. Há, contudo, um elemento de risco se for considerado que, para quase todos os produtos caprinos e ovinos, não há ainda uma



oferta qualitativa, e, em certas épocas, nem mesmo quantitativa, suficiente para atender uma eventual resposta positiva de uma campanha como essa. A publicidade deve também tentar explorar a identidade territorial dos produtos, valorizando-os como produtos específicos de um determinado ecossistema e associando-os à uma “cultura regional” que deve ser preservada e valorizada na forma de uma economia sustentável (ao contrário das outras, o produto regional está fundamentado em um território, em uma história; é perene e não uma simples resposta a um “modismo” ).

Para ocupar gradativamente o espaço de difusão do produto, previsto para cada etapa do desenvolvimento da atividade, é fundamental a criação e a consolidação de “pontos-de-venda”, para comercialização direta junto aos consumidores, dos produtos ofertados pelos caprino-ovinocultores. A implantação de uma rede do tipo “quiosques do produtor” , junto a locais estratégicos de venda (feiras, supermercados, etc.), de sucesso comprovado no programa PROVE, do governo do Distrito Federal (CARVALHO, 1997), pode constituir uma boa alternativa para iniciar o processo.

A participação das prefeituras municipais pode ser decisiva nesse processo, já que a merenda escolar pode se tornar o instrumento de garantia de comercialização dos produtos e de indução da melhoria do nível tecnológico da atividade, sem mencionar as vantagens da permanência dos recursos financeiros na própria região. Do mesmo modo, os programas federais e estaduais de suplementação alimentar das populações carentes, bem como as aquisições governamentais institucionais (hospitais, creches, presídios, quartéis) podem se constituir em importantes espaços de comercialização para os produtos da caprino-ovinocultura, dentro de um processo inicial de “alavancagem” de vendas. O importante é que essa estratégia não converta a atividade excessivamente dependente desses “espaços”.

Outras práticas visando fortalecer o processo de comercialização da caprino-ovinocultura devem ser implementadas, inclusive com a participação inicial da pesquisa e da extensão. Entre essas podem ser citadas as “vendas conjuntas” e os “circuitos alternativos”.

Como complemento, deve ser implementado um serviço que garanta o acesso permanente dos produtores às informações atualizadas de mercado (movimentação e preços dos produtos e dos insumos relacionados) o que poderia acelerar e dar maior segurança ao processo de negociação.

O fortalecimento das relações de parceria dos produtores de caprinos e ovinos com seus fornecedores de insumos e com os compradores, processadores e distribuidores dos seus produtos é a estratégia mais recomendável para a consolidação de um processo de aumento de eficiência de

produção, de melhoria da qualidade dos produtos e de uma distribuição mais equitativa dos benefícios do agronegócio entre os diversos atores da cadeia.

O uso da agroindústria como indutora da mudança do padrão tecnológico (SCHEJTMAN, 1994) é perfeitamente possível para alguns produtos caprinos e ovinos apesar da debilidade geral dos segmentos da cadeia produtiva. Os segmentos transformadores e distribuidores mais modernos tecnologicamente e mais fortes economicamente, poderiam constituir a base inicial do exercício dessa estratégia, cujo instrumento incluiria a prática de preços diferenciados, em função da qualidade de produto. As peles poderiam ser uma boa alternativa inicial.

O crédito oficial para a região semi-árida brasileira, na prática, tem sido relativamente escasso, muito burocratizado e inadequado às circunstâncias dos produtores de base familiar, apesar de uma já visível melhoria obtida com o advento do Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF. O ainda baixo percentual de agricultores familiares contemplados pelo crédito oficial, em relação ao seu número total em cada região, atestam essa assertiva. Por ser considerado como o principal insumo para o desenvolvimento do agronegócio da caprino-ovinocultura, impõem-se ações urgentes no sentido de ampliá-lo e transformá-lo em efetivo instrumento estimulador da eficiência técnica e gerencial da atividade.

A adequação qualitativa do crédito se basearia em uma maior compatibilidade dos seus juros e prazos com o processo biológico-produtivo das espécies caprina e ovina no ambiente semi-árido. A seca não pode mais continuar a ser considerada como uma anormalidade.

Analogamente ao crédito, existem gargalos nas legislações fiscal, tributária e sanitária que podem impedir ou limitar decisivamente o processo de desenvolvimento, não apenas da caprino-ovinocultura, mas de toda a atividade agrícola de base familiar do país (KRETZER, 1997) e que precisam ser identificados, equacionados e enfrentados. Embora, a maioria das demandas desse tipo não possa ser resolvida ao nível local, é importante a formação e a participação das associações locais, apoiando o esforço em escala nacional que se desenvolve nesse sentido. A criação de grupos de trabalho junto às câmaras municipais e às assembleias legislativas para identificar os principais gargalos e estudar propostas de criação, alteração e aplicação desses instrumentos legais deve ser fortemente estimulada.



### 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da fragilidade da pecuária do semi-árido como agronegócio, pode-se ainda observar, localmente, fenômenos de competição entre circuitos curtos tradicionais e artesanais e circuitos longos industrializados, como nos casos da carne e dos queijos (TONNEAU, CLOUET e CARON, 1997). Combustível para uma competição mais equitativa pode ser fornecido por um programa de apoio agressivo e abrangente, capaz de consolidar e ampliar os espaços de mercado ainda ocupados pelos produtos caprinos e ovinos regionais.

A efetivação da maior parte das medidas demandadas para isso exige, contudo, o apoio decisivo de um outro ator, a pesquisa. Através de projetos de P&D, as instituições de pesquisa devem redirecionar seus esforços no sentido de subsidiarem mais eficientemente esse processo de mudança tecnológica e gerencial na caprino-ovinocultura, aportando informações relacionadas não apenas às tecnologias de produção propriamente ditas, mas, também:

- ao pleno conhecimento das cadeias produtivas de caprinos e ovinos, abrangendo a sua caracterização, funcionamento e as relações entre seus diversos componentes;
- ao desenvolvimento de práticas voltadas para a incorporação de valor agregado aos diversos produtos e subprodutos da caprino-ovinocultura, através de seleção de animais, tipificação de carcaças, cortes especiais, formas de acondicionamento ou processamento industrial, ao nível de unidade produtiva, de comunidade ou de agroindústria;
- à identificação de novas oportunidades de mercado e de estratégias e canais alternativos de comercialização que permitam a redução da cadeia de intermediação e propiciem um maior poder de barganha ao caprino-ovicultor no processo de comercialização.

Os enormes deficits atual e potencial de produtos caprinos e ovinos no Nordeste e no Brasil, registrados por CAMPOS (1999), só poderão ser enfrentados mais objetivamente, através de programas públicos de apoio fundamentados nessas informações. Os programas públicos de apoio à atividade que começam a se desenhar se mostram ainda bastante dispersos e limitados no que tange à profundidade e abrangência das ações.



#### 4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAMPOS, R.T. Uma abordagem econométrica do mercado potencial de carne de ovinos e caprinos para o Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.30, n.1, p.26-47, 1999.

CARVALHO, J.L.H. de. Agroindústria no Distrito Federal. In: ENCONTRO SOBRE A AGROINDÚSTRIA DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE, 1., 1997, Petrolina, PE. **Anais ...** Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA/CIRAD-SAR, 1997. p.93-97.

ENCONTRO SOBRE AGROINDÚSTRIA DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE, 1., 1997, Petrolina, PE. **Anais ...** Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA/CIRAD-SAR, 1997. 153p. Editado por Claire Cerdan, Clovis Guimarães Filho, Eric Sabourin.

GUIMARÃES FILHO, C. Uma proposta de linhas básicas de ação para o desenvolvimento da caprino-ovinocultura no polo Juazeiro-Petrolina. In: ENCONTRO DO AGRONEGÓCIO DA CAPRINO-OVINOCULTURA. I. Polo Juazeiro-Petrolina, 1., 1999, Petrolina, PE. **Anais ...** Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido – Programa de Agricultura Familiar/Sobral, CE: Embrapa Caprinos. 1999. p.194-221.

KRETZER, N., coord. **Forum Nacional da Agricultura**: grupo temático Agricultura Familiar. Florianópolis: [s.n.], 1997. 16p. Fichas-Resumo.

SCHEJTMAN, A. Agroindustria y transformación productiva de la pequeña agricultura. **Revista de la Cepal**, Santiago, n.53, p.147-157, 1994.

TONNEAU, J.P.; CLOUET, Y.; CARON, P. L'agriculture familiale au Nordeste (Brésil) – une recherche par analyses spatiales. **Natures, Sciences, Sociétés**, v.5, n.3, p.39-49, 1997.

**Principais dados do Curriculum Vitae:**

- . Graduação em Medicina-Veterinária e Pós-Graduação (M.Sc.) na University of Arizona (Usa)
- . Estágios/Cursos sobre Produção Animal nos Estados Unidos (Texas A&M University), Argentina (Inta), Austrália (Dpi, Csiro) e França (Cirad)
- . Extensionista da Secretaria de Agricultura no Sertão Pernambucano por Onze Anos
- . Ex-Professor de Zootecnia na Faculdade de Agronomia da Universidade do Estado da Bahia
- . Pesquisador da Embrapa Semi-Árido desde 1976
- . Autor de Mais de 50 Trabalhos Científicos e Artigos Técnicos Sobre a Pecuária no Semi-Árido
- . Atualmente Chefe Adjunto de P&D da Embrapa Semi-Árido